

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

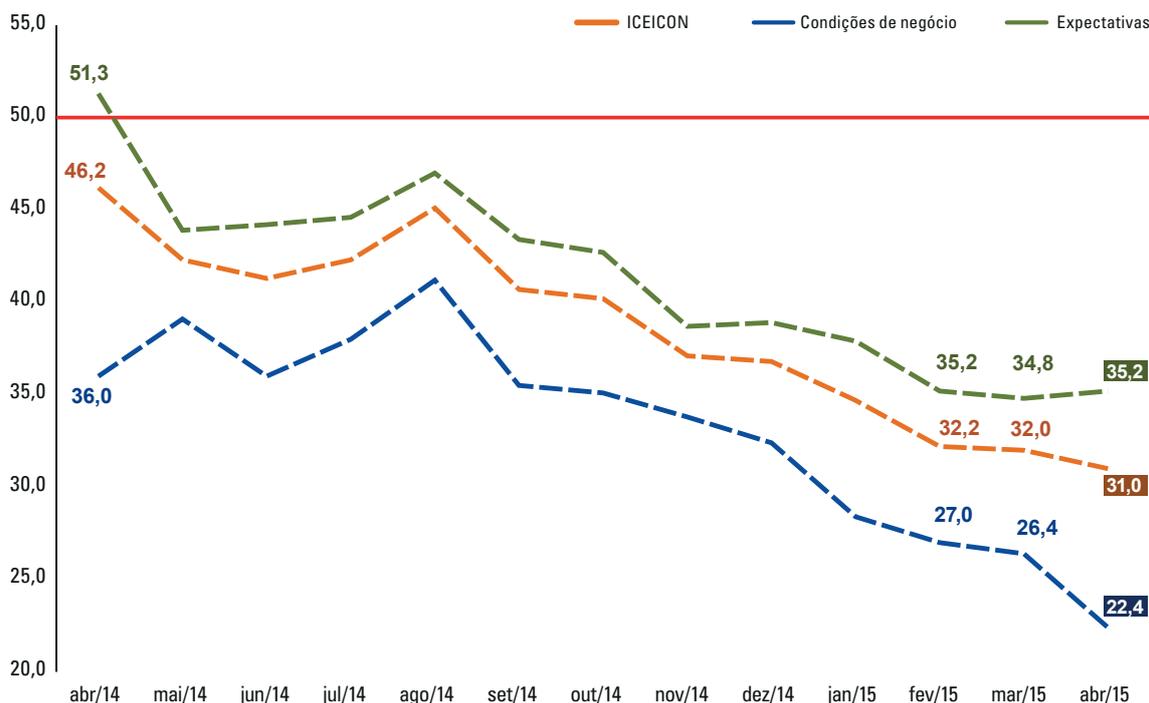
Ano 4, nº 5, Abril 2015

Cresce a falta de confiança do empresário da Construção

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) alcançou 31,0 pontos em abril, exibindo queda de 1,0 ponto em relação a fevereiro (32,0 pontos). Esse foi o 13º mês consecutivo em que o indicador apareceu abaixo da linha dos 50,0 pontos, atingindo novamente o menor patamar da série histórica iniciada em janeiro de 2010. Na comparação com abril do ano anterior (46,2 pontos) o índice reduziu 15,2 pontos. O indicador nacional registrou 39,2 pontos.

O descontentamento foi maior com as condições atuais de negócio (22,4 pontos). Os empresários mostraram insatisfação tanto com as condições atuais da economia brasileira (13,8 pontos) quanto com as da economia do estado (16,9 pontos) e da própria empresa (25,9 pontos). As expectativas para os próximos seis meses ficaram em 35,2 pontos, enquanto em março o indicador foi de 34,8 pontos mostrando, portanto, que os resultados estão bem distantes da linha divisória dos 50,0 pontos. As perspectivas prosseguem negativas para o Brasil (28,1 pontos), para Minas (28,5 pontos) e para a empresa (38,7 pontos). O quadro de incertezas econômicas do país continua influenciando negativamente as expectativas dos empresários do setor.

ICEICON-MG – Condições e Expectativas



	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
abr/14	46,2	36,0	32,2	36,2	37,5	51,3	44,2	46,5	53,9
mar/15	32,0	26,4	17,0	19,2	30,3	34,8	25,1	28,3	38,9
abr/15	31,0	22,4	13,8	16,9	25,9	35,2	28,1	28,5	38,7

Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

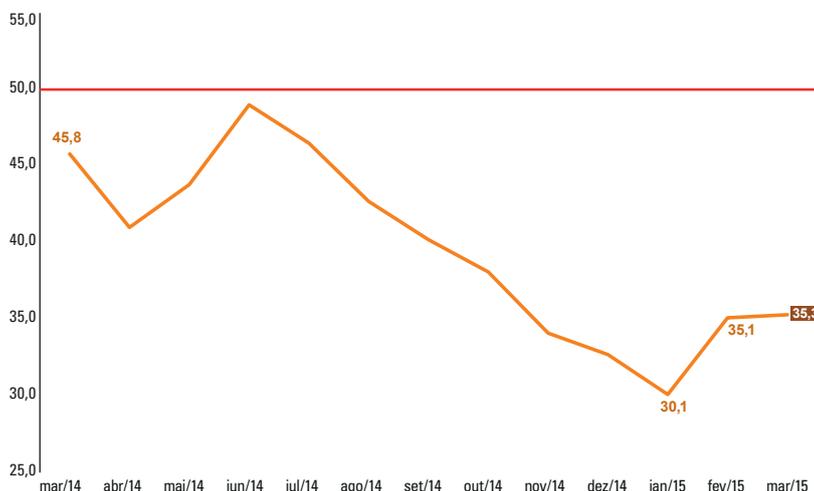
2 – Para os próximos seis meses

Construção Civil permanece registrando queda em suas atividades

NÍVEL DE ATIVIDADE

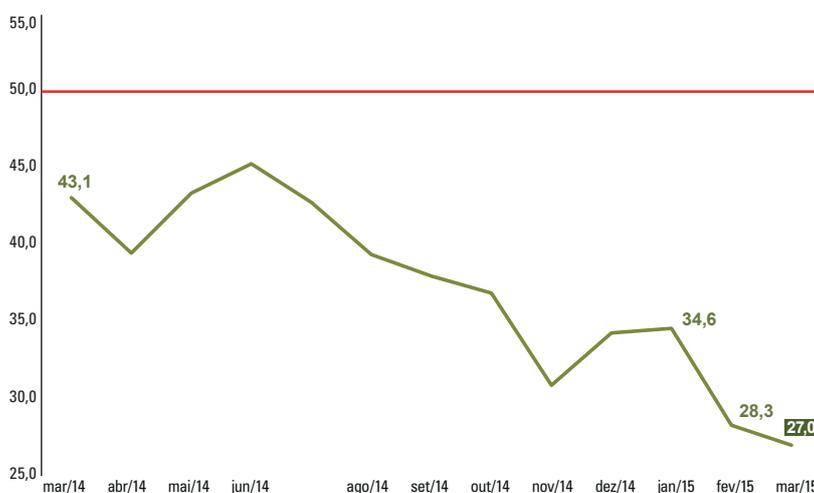
Atividade em relação ao mês anterior

O nível de atividade da Construção no estado continuou em queda no mês de março, conforme indicador de 35,3 pontos. Este é o 29º mês consecutivo em que o indicador se encontra abaixo da linha dos 50,0 pontos.



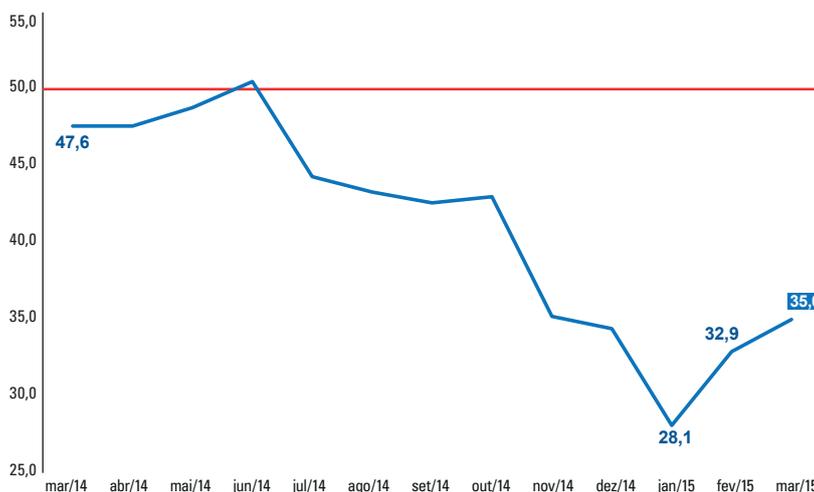
Atividade em relação ao usual

A atividade encontra-se abaixo do usual para os meses de março, com 27,0 pontos. O indicador atingiu o menor índice desde o início da série histórica, em dezembro de 2009.



Emprego

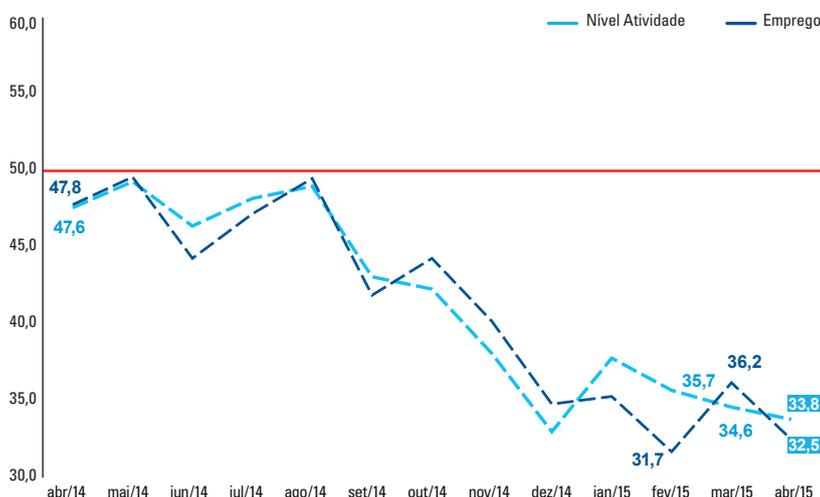
O indicador de emprego mostrou leve melhora em relação a fevereiro (32,9 pontos), com 35,0 pontos. No entanto, o índice continua muito abaixo da linha divisória dos 50,0 pontos mostrando retração no número de trabalhadores do setor.



EXPECTATIVAS

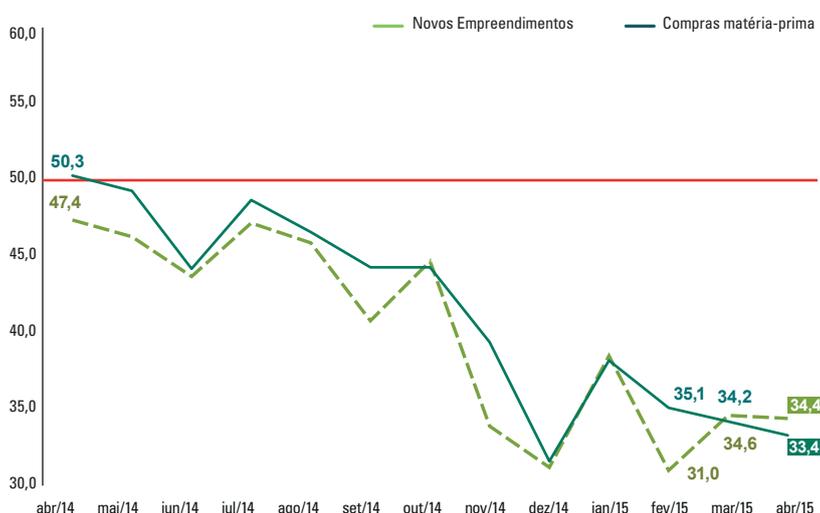
Nível de atividade e Emprego

As expectativas dos empresários é que o nível de suas atividades nos próximos seis meses permanecerá baixo, conforme indicador de 33,8 pontos. O número de empregos no setor nos próximos meses poderá sofrer retração, conforme indicador de 32,5 pontos.



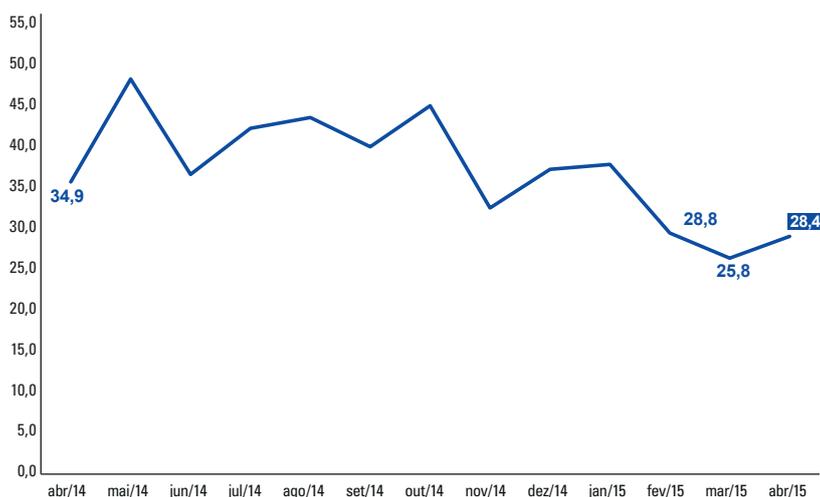
Novos empreendimentos e Compras de matéria-prima

O indicador que demonstra a expectativa de novos empreendimentos sofreu mais uma redução, alcançando 34,4 pontos. Como consequência, os empresários também esperam redução nas compras de matéria-prima, conforme indicador de 33,3 pontos.



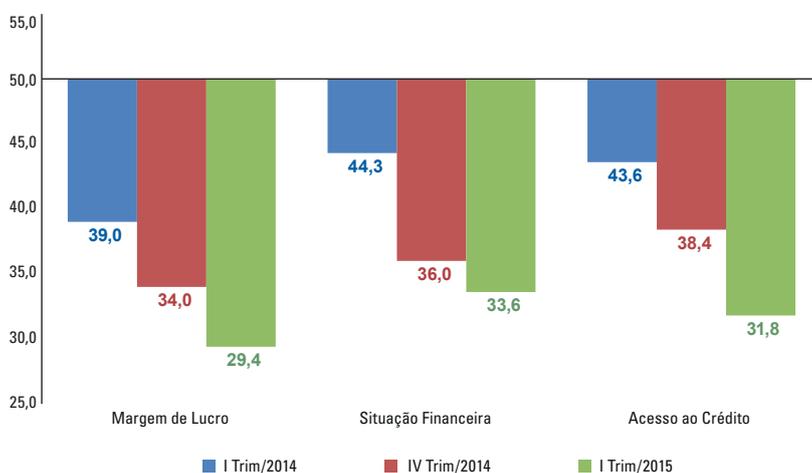
Investimento

As expectativas com relação a intenção de investimento cresceram, passando de 25,8 pontos em março para 28,4 pontos em abril. Apesar da elevação no índice, ainda não é possível afirmar que haverá uma retomada dos investimentos, pois as perspectivas permanecem em patamares bem reduzidos.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS

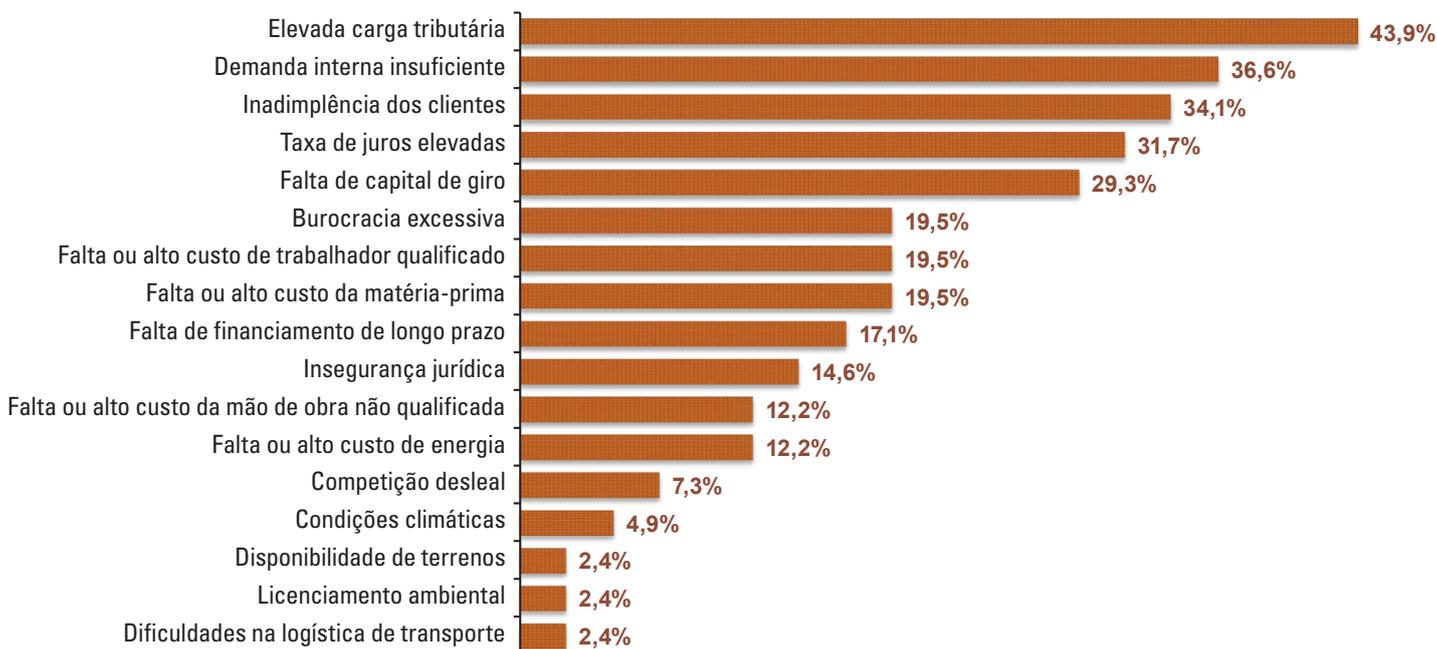
Os empresários da Construção não ficaram satisfeitos com a margem de lucro operacional do último trimestre (29,4 pontos). Houve descontentamento em relação à situação financeira, conforme indicador de 33,6 pontos, e o acesso ao crédito também foi um empecilho para as empresas do setor (31,8 pontos).



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Neste trimestre houve uma revisão na lista de problemas apresentada aos informantes, com isso novas questões foram destacadas. O principal problema enfrentado pelos empresários da Construção no 1º trimestre do ano foi a elevada carga tributária, com 43,9% dos votos. A demanda interna insuficiente (36,6%) foi o segundo item mais citado pelos empresários do setor. A inadimplência dos clientes ficou na terceira colocação com 34,1% dos votos, enquanto a taxa de juros elevada (31,7%) apareceu em quarto lugar e a falta de capital de giro (29,3%) em quinto.



Período de Coleta das Informações: de 1 a 15 de abril de 2015

Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil: 44 empresas.

A Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais e o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais são elaborados pela Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excluídas a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

Coordenação: Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Apoio: Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

Assessoria de Comunicação Corporativa

